Câmara Mun de Pato Branco
Fls. 14
Visto

PROJETO DE LEI Nº 71/2008

RECEBIDO EM: 29 de abril de 2008

Nº DO PROJETO: 71/2008

SÚMULA: Redenomina via pública localizada no Bairro La Salle de **Rua Frei Sérgio Hillesheim**

(Localizada entre as Ruas Olívio Del Sent e Diogo Antonio Feijó, no Bairro La Salle – Existe duas ruas com o mesmo nome: Rua Presidente Costa e Silva, localizada no Bairro La Salle e a Rua Marechal Costa e Silva, localizada no Bairro Sambugaro)

AUTOR: Vereadores Aldir Vendruscolo – PPS; Cilmar Francisco Pastorello – PR; Márcia Fernandes de Carvalho Kozelinski – PPS e Volmir Sabbi – PT.

LEITURA EM PLENÁRIO: 29 de abril de 2008

DISTRIBUÍDO À COMISSÃO DE JUSTIÇA E REDAÇÃO EM: 19 de maio de 2005

RELATOR: Guilherme Sebastião Silverio – PMDB

SESSÃO EXTRAORDINÁRIA
EDITAL DE CONVOCAÇÃO Nº 14/2008

22 de dezembro de 2008 – Retirado de pauta.

Conforme determina o artigo 28, inciso XII, do Regimento Interno desta Casa de Leis este projeto de lei foi **arquivado em janeiro de 2009**.

> *"**Art. 28** - Compete à Mesa da Câmara entre outras atribuições:*
> ***XII** - determinar, no início da legislatura, o arquivamento de proposições não apreciadas na legislatura anterior;"*

Câmara Municipal de Pato Branco

Estado do Paraná

AO PLENÁRIO DA CÂMARA MUNICIPAL DE PATO BRANCO.

Os Vereadores infra-assinados, no uso de suas prerrogativas legais e regimentais, apresentam para a apreciação do douto Plenário desta Casa de Leis, as seguintes **EMENDAS** ao Projeto de Lei nº 71/2008:

EMENDA MODIFICATIVA

Modifica a redação da Súmula do Projeto de Lei nº 71/2008, passando a vigorar com o seguinte teor:

Súmula: Redenomina via pública localizada no Bairro La Salle de "Rua Frei Sérgio"

EMENDA MODIFICATIVA

Modifica a redação do artigo 1º do Projeto de Lei nº 71/2008, passando a vigorar com o seguinte teor:

"Art. 1º Fica redenominada a Rua Presidente Costa e Silva, localizada entre as Ruas Olívio Del Sent e Diogo Antonio Feijó, no Bairro La Salle, de "Rua Frei Sérgio", em homenagem a Frei Sérgio Hillesheim.

Sala das Sessões, 16 de junho de 2008.

Volmir Sabbi – Vereador PT
PROPONENTE

Câmara Mun. de Pato Branco
Fls. 12
Visto

COMISSÃO DE JUSTIÇA E REDAÇÃO

PARECER AO PROJETO DE LEI Nº 71/2008

Os membros da Comissão de Justiça e Redação se reuniram para analisar o projeto de lei nº 71/2008, de autoria dos vereadores **Aldir Vendruscolo – PPS, Cilmar Francisco Pastorello – PR, Márcia Fernandes de Carvalho Kozelinski – PPS e Volmir Sabbi – PT**, os quais buscam autorização legislativa para redenominar via pública localizada no Bairro La Salle de Rua Frei Sérgio Hillesheim.

A proposição se encontra acompanhada de documentos e justificativas que evidenciam o mérito da homenagem, conforme dispõe o artigo 3º da Lei nº 2.347, de 15 de junho de 2004, que estabelece critérios para a denominação de próprios, vias e logradouros públicos do Município de Pato Branco.

Conforme dispõe no artigo 4º da supra citada legislação, "é vedada a alteração de denominação de próprios e logradouros públicos do Município de Pato Branco, salvo quando: constituam denominações homônimas". O diploma ainda define que as denominações serão consideradas homônimas quando os conjuntos constituídos pelo tipo e nomes dos logradouros forem idênticos.

A matéria contempla os preceitos legais estando apta a seguir sua regimental tramitação por esta Casa de Leis, motivo pelo qual após análise a Comissão de Justiça e Redação optou por exarar **PARECER FAVORÁVEL** à sua aprovação.

É o nosso parecer Salvo Maior Juízo.
Pato Branco, 20 de maio de 2008.

Guilherme Sebastião Silverio (PMDB) – Relator

Nelson Bertani (PDT) – Membro

Volmir Sabbi (PT) – Presidente

Câmara Mun de Pato Branco
Fls 11
Visto

ASSESSORIA JURÍDICA
PARECER AO PROJETO DE LEI Nº 71/2008

Buscam os ilustres Vereadores autores do Projeto de Lei em epígrafe, obter o apoio do douto Plenário desta Casa de Leis para redenominar via pública localizada no Bairro La Salle de "Rua Frei Sérgio Hillesheim".

A proposição está acompanhada de documentos e justificativas que evidenciam o mérito da homenagem, conforme reza o artigo 3º da Lei nº 2.347, de 15 de junho de 2004, que estabelece critérios para a denominação de próprios, vias e logradouros públicos do Município de Pato Branco.

Dispõe o artigo 4º da supra citada legislação, que **"é vedada a alteração de denominação de próprios e logradouros públicos do Município de Pato Branco, salvo quando: constituam denominações homônimas".**
O referido diploma ainda define, que as denominações serão consideradas homônimas quando os conjuntos constituidos pelo tipo e nomes dos logradouros forem idênticos.

Ainda sobre o tema, o artigo 5º da supra mencionada legislação municipal, estabelece que: **"observadas as condições estipuladas no art. 4º, a seleção do logradouro ou logradouros, cujas denominações devam ser substituídas, deverá ocorrer de forma a causar o menor inconveniente para a cidade, considerando para tanto, conjuntamente, o seu significado na malha viária, a sua notoriedade, o seu valor histórico e antiguidade e a densidade de edificações".**

A matéria encontra consonância na legislação municipal supra mencionda, estando em condições de seguir sua regimental tramitação, cabendo as comissões permanentes procederem a análise da mesma sob o enfoque de mérito, **observando-se ainda o cumprimento do disposto contido no artigo 5º, acima transcrito.**

É o parecer, SALVO MELHOR JUÍZO.

Pato Branco, 19 de maio de 2.008.

José Renato Monteiro do Rosário
Assessor Jurídico

Câmara Mun de Pato Branco
Fls. 10
Visto

Câmara Municipal de Pato Branco

Estado do Paraná

EXMA. SRA.
MARCIA FERNANDES DE CARVALHO KOZELINSKI
PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DE PATO BRANCO.

Os Vereadores infra-assinados **ALDIR VENDRUSCOLO – PPS, CILMAR FRANCISCO PASTORELLO – PR, MÁRCIA FERNANDES DE CARVALHO KOZELINSKI – PPS e VOLMIR SABBI – PT,** no uso de suas prerrogativas legais e regimentais, apresentam para a apreciação do douto Plenário e solicitam apoio dos nobres pares para a aprovação do seguinte Projeto de Lei:

PROJETO DE LEI Nº 71/2008

Redenomina via pública localizada no Bairro La Salle de **Rua Frei Sérgio Hillesheim.**

Art. 1º Fica redenominada a Rua Presidente Costa e Silva, localizada entre as Ruas Ruas Olívio Del Sent e Diogo Antonio Feijó, no Bairro La Salle, de **Rua Frei Sérgio Hillesheim.**

Parágrafo único. O Executivo Municipal emplacará referida via pública contendo a denominação designada no "caput" deste artigo, no prazo de 30 (trinta) dias contados da publicação da presente lei.

Art. 2º Esta lei entra em vigor na data de sua publicação.

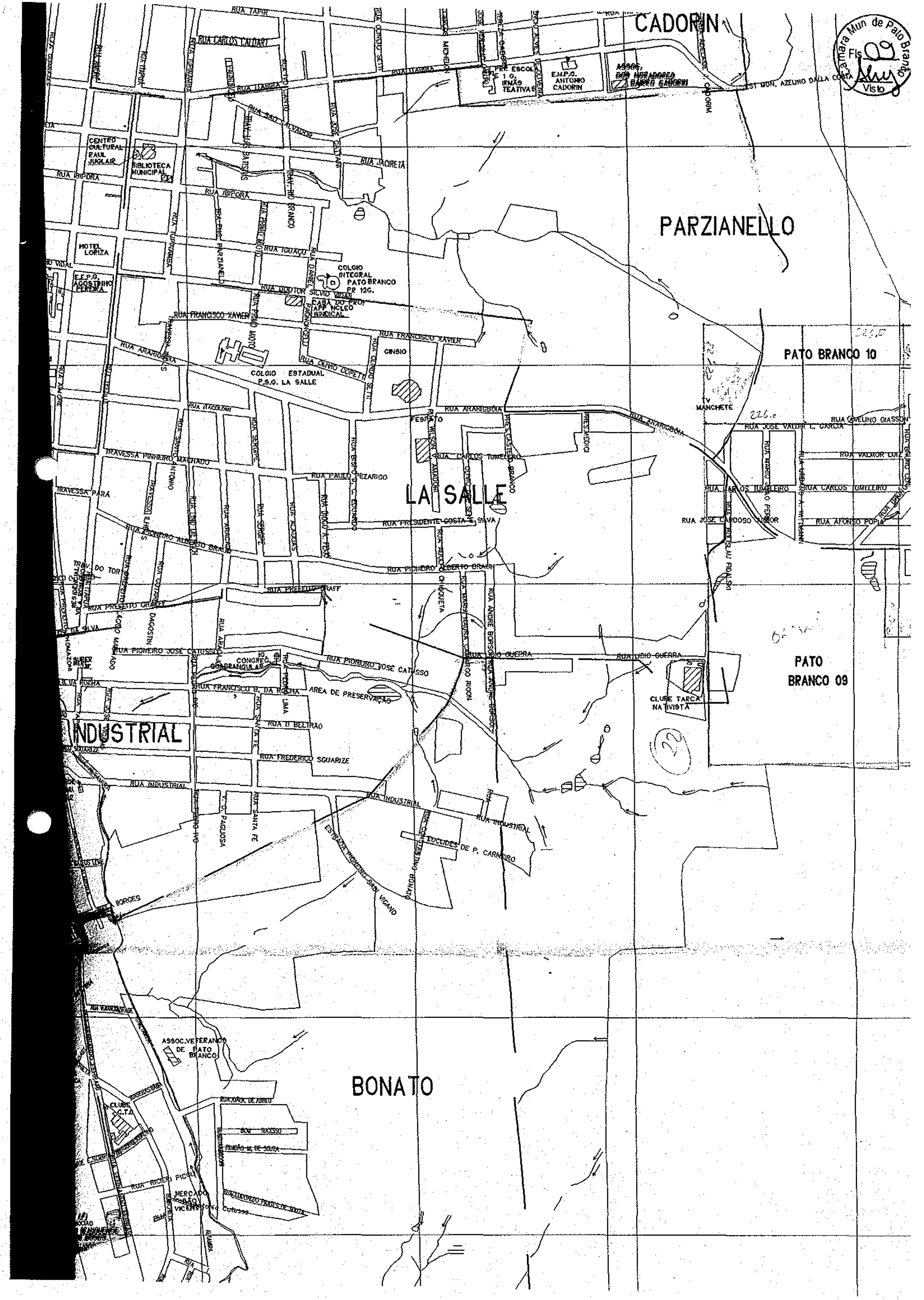
Pato Branco, em 29 de abril de 2008.

Aldir Vendruscolo
Vereador – PPS

Cilmar Francisco Pastorello
Vereador – PR

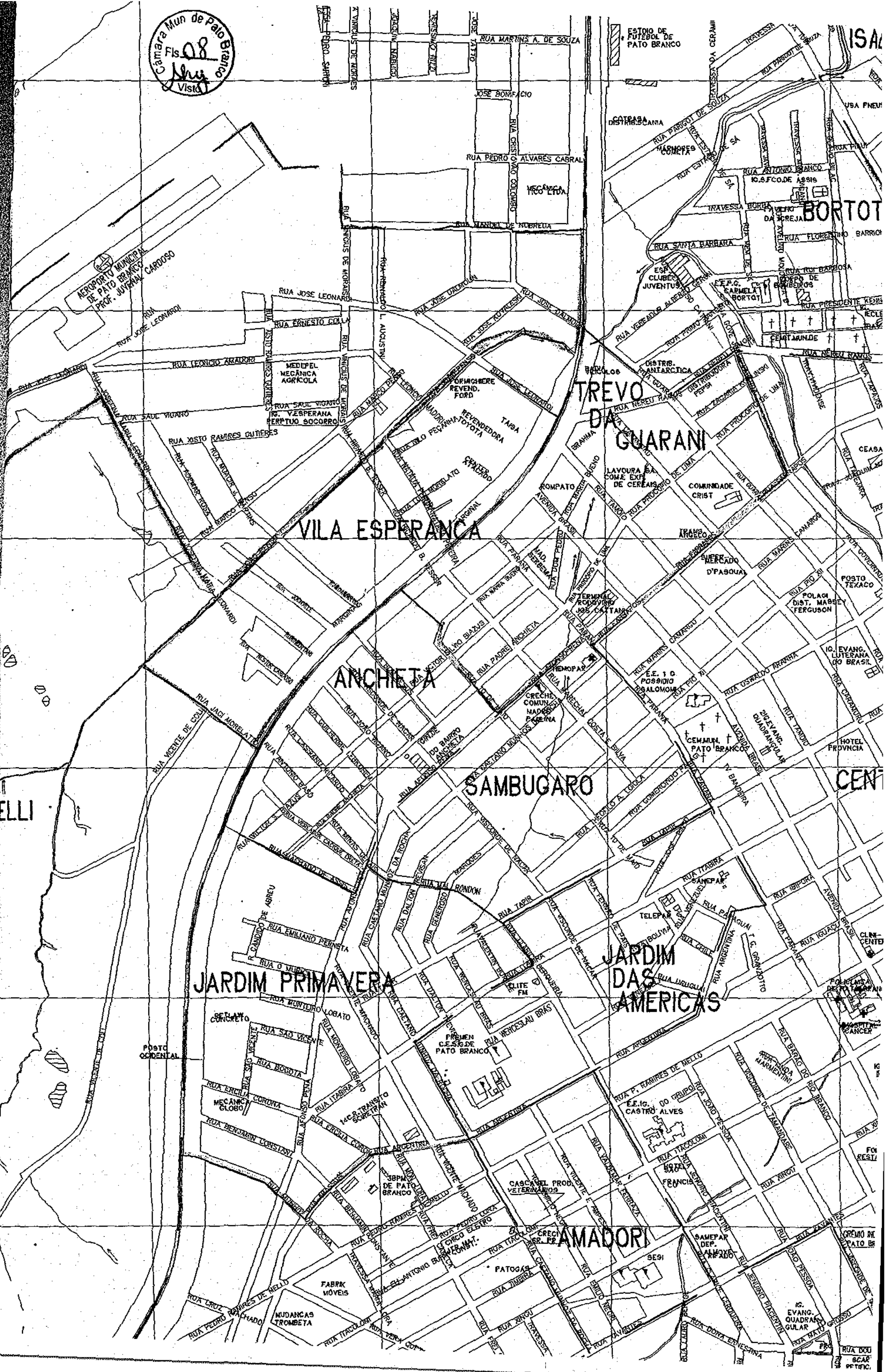
Márcia F. de Carvalho Kozelinski
Vereadora – PPS

Volmir Sabbi
Vereador – PT



CADORIN
PARZIANELLO
LA SALLE
INDUSTRIAL
BONATO
PATO BRANCO 10
PATO BRANCO 09
RUA TAPIR
RUA CARLOS CALDART
RUA ITABIRA
RUA SÃO SALVADOR
RUA JACIRETÃ
RUA IBIPORÃ
RUA IGUAÇU
RUA DOUTOR SILVIO VIDAL
RUA FRANCISCO XAVIER
RUA ARARIGBÓIA
RUA ITACOLOMI
TRAVESSA PINHEIRO MACHADO
TRAVESSA PARÁ
RUA PAULO PEZARIGO
RUA PRESIDENTE COSTA E SILVA
RUA PIONEIRO ALBERTO BRAUN
RUA PREFEITO GRAFF
RUA PIONEIRO JOSÉ CATUSSO
RUA FRANCISCO B. DA ROCHA
RUA FREDERICO SGUARIZE
RUA INDUSTRIAL
RUA EUCLIDES DE P. CARNEIRO
ESTRADA PIONEIRO SADI VIGANO
RUA CONSTANTINO BONATO
RUA ANDRÉ BORSOI
RUA LIDIO GUERRA
RUA JOSÉ VALDIR L. GARCIA
RUA VALMOR LUIZ
RUA CARLOS TUMELEIRO
RUA JOSÉ CARDOSO JÚNIOR
RUA AFONSO POPIA
RUA AVELINO GIASSON
RUA RICIERI PICOLI
EST. MUN. AZELINO DALLA COSTA
CENTRO CULTURAL RAUL JUGLAIR
BIBLIOTECA MUNICIPAL
HOTEL LOPIZA
E.E.P.G. AGOSTINHO PEREIRA
COLÉGIO INTEGRAL PATO BRANCO PR 12G.
CASA DO PROF. APP NÚCLEO SINDICAL
CINSIO
COLÉGIO ESTADUAL P.S.G. LA SALLE
FESPATO
TV MANCHETE
CONGREG. QUADRANGULAR
ÁREA DE PRESERVAÇÃO
CLUBE TARCA NATIVISTA
ASSOC. VETERANOS DE PATO BRANCO
CLUBE C.T.A.
MERCADO SÃO VICENTE
E.M.P.G. ANTONIO CADORIN
ASSOC. DOS MORADORES BAIRRO CADORIN
PRÉ ESCOL. E 1 G. IRMÃS TEATIVAS

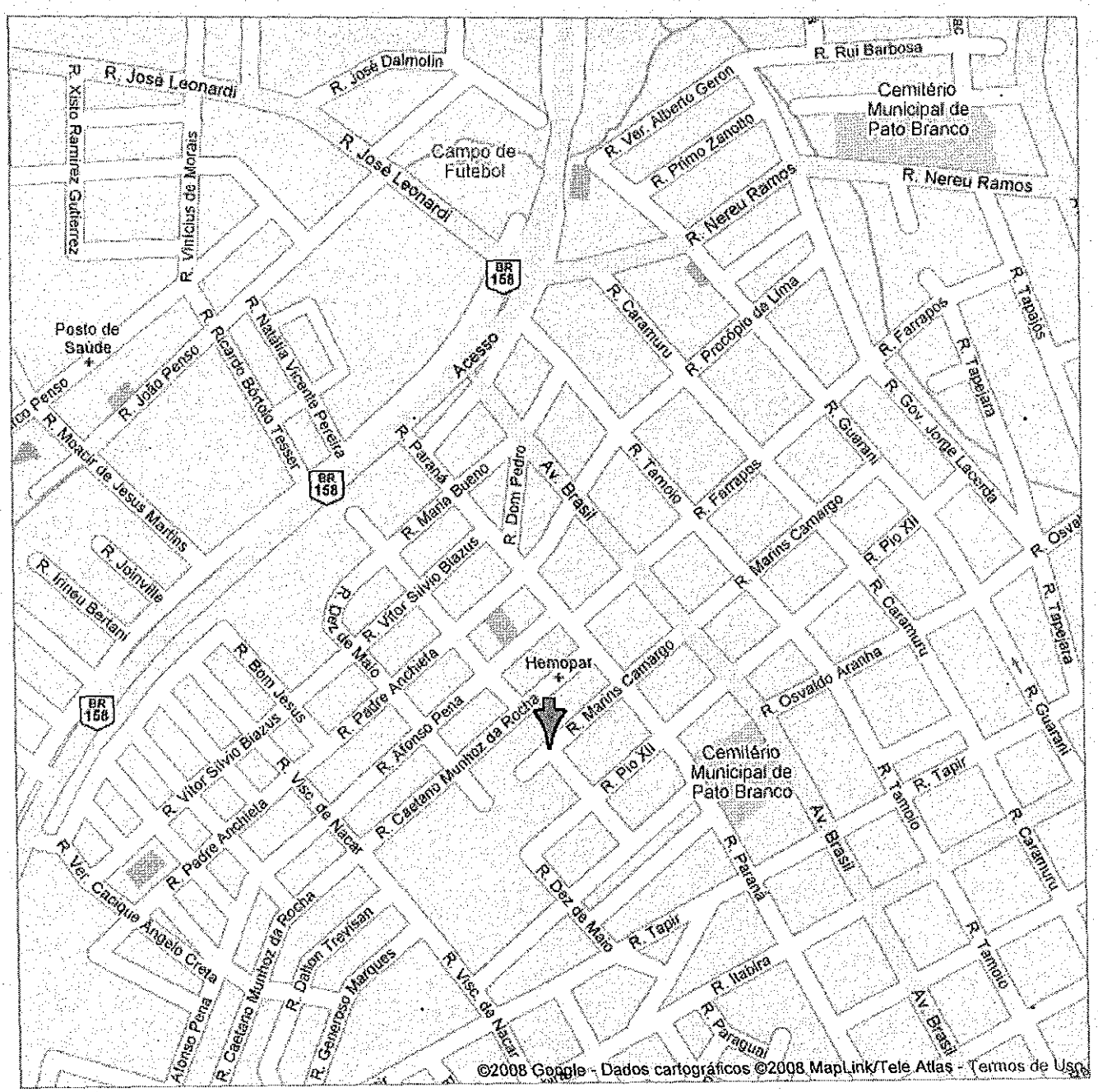
Câmara Mun de Pato Branco
Fls 08
Visto



Câmara Mun. de Pato Branco
Fls 07
Visto

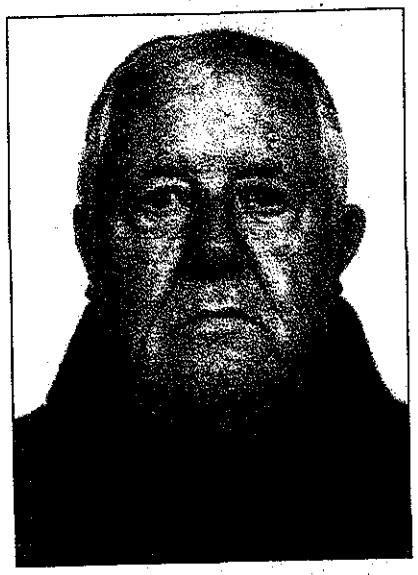
Google Maps BETA

Endereço **R. Mal. Costa E Silva - Sambugaro**
Pato Branco - PR
85501-420



FREI SÉRGIO HILLESHEIM, O.F.M.

** São Pedro de Alcântara, SC, 03.04.1916*
† Pato Branco, PR, 04.04.2003



Conclusão da igreja matriz

Quando chegou a essas terras de Pato Branco em 1965, Frei Sérgio veio como pároco e com a incumbência de concluir a igreja matriz, iniciada por Frei Gonçalo Orth († 1992). Segundo informações de Frei Policarpo Berri, que conviveu com Frei Sérgio nos 37 anos que passou nesta cidade, a monumental igreja foi inaugurada meio ano depois, no dia 29 de junho, festa do padroeiro São Pedro Apóstolo. O bispo Dom Carlos Eduardo Sabóia Bandeira de Mello presidiu a inauguladeado pelo pároco Frei Sérgio, que estava radiante. Além de outras atrações, a cerimônia foi abrilhantada com a presença de 250 anjinhos e 50 coroinhas, todos de túnicas novas. "Foi a maior festa havida em Pato Branco, continua Frei Policarpo. Mataram 32 bois para o churrasco, tudo foi consumido e o lucro foi de CR$ 45.000,00. Com esse rendimento foi possível pagar toda a despesa do término da igreja".

De colono a franciscano e sacerdote

Vendelino Hillesheim nasceu aos 03.04.1916 no interior de São Pedro de Alcântara, distrito do Município de São José, próximo de Florianópolis. Seus pais, Jacó e Catarina Hillesheim, voltados para o trabalho da terra, dedicavam-se com carinho a seus nove filhos. Ao participar da missa com a família, o menino se impressionava com a figura do padre, com suas vestes e atuação no altar. E pensava como poderia tornar-se um deles. Ingressou no Seminário de Rio Negro juntamente com seu primo Fr. Teodoro Zimmermann († 1992). Aos 20.12.1934 foi admitido ao Noviciado, emitindo os votos simples com mais 22 colegas ao fim do ano seguinte. Aos 21.12.1938 fez a profissão solene, sendo ordenado sacerdote em Petrópolis aos 24.11.1940. Pouco depois, celebrou a primeira missa solene em sua terra natal ante a família emocionada. Alcançara seu ideal: aquele menino que se admirava diante do padre celebrando a missa e pregando ao povo, agora estava ele mesmo revestido da missão com que tanto sonhara. Seu irmão Frei Pacífico, dois anos mais jovem, ingressou no noviciado em 1936.

Transferências e missão

Sua primeira transferência em 1943 levou-o como vigário paroquial para São Sebastião, no litoral norte do Estado de São Paulo. Com os pescadores, visitava as ilhas. Muitas vezes foi pego por tempestades em alto-mar e passou por apertos e aventuras, prato cheio para um jovem sacerdote. Mais de uma vez Jesus o salvou pela experiência e tenacidade dos velhos caiçaras, habituados às manhas do Atlântico. Guardou na memória muitos casos, que mais tarde contava emocionado. Lembrava-se também dos efeitos da Segunda Guerra Mundial, com diversos navios atacados pelas forças de Hitler aqui em costas brasileiras. "Um dia acolhemos no convento um grupo de marinheiros americanos. O navio deles tinha sido afundado com 70.000 sacas de café, certamente por algum submarino do Eixo".

A missão continuava. Veio carta de transferência com os dizeres: "Favor partir para São Lourenço, MG. Função: pároco". De janeiro de 1945 a 1947 exerceu nessa cidade a função de guardião e pároco. Encravada na serra da Mantiqueira, essa afamada estação de águas era totalmente voltada ao turismo. Acolhia turistas das grandes capitais como Rio de Janeiro e São Paulo, e por isso exigia dos padres um tratamento especial para essa gente mais refinada, que procurava a cidade em busca da cura pelas águas e dos bons ares nas "Alterosas" de Minas Gerais. O local era freqüentado por gente famosa, que na ocasião se tornavam paroquianos de Frei Sérgio. Entre eles, o Marechal Mascarenhas de Moraes, Comandante do exército brasileiro na Itália. Tornou-se ele o doador de duas imagens para a igreja, São Pedro e São Paulo. Até Getúlio Vargas, ditador deposto em 2 de outubro de 1945, freqüentava São Lourenço; sem falar de renomados artistas da época.

Antes de chegar a São Lourenço, Frei Sérgio era esbelto e magro. Foi quando um médico amigo o aconselhou a providenciar uma cozinheira para a casa e cuidar de um cardápio melhor. E o frágil franciscano foi adquirindo uma estatura avantajada de um homem forte, como permaneceu até ao fim da vida. Com a saúde melhor, empenhou-se mais nas suas tarefas sociais e pastorais, como a educação popular e o atendimento aos pobres. Motivada pelo pároco, a comunidade logo ergueu uma escola e um lar-abrigo para menores carentes e órfãos abandonados. Por isso ainda hoje seu nome é muito querido na cidade e mencionado sempre que se faz memória da presença franciscana.

No Seminário de Luzerna

A seguinte transferência pôs à prova a obediência do Frade. Pode-se imaginar o choque da transição de uma pastoral variegada no meio do povo para a vida aparentemente monótona do rígido sistema educacional de um Seminário. A disciplina, o horário repetitivo, as normas do magistério, o universo restrito de um educandário! "Foi uma dureza", recorda-

Câmara Mun de Pato Branco
Fls
Visto

va Frei Sérgio. De 1948 a 1964 passou 17 anos no Seminário de Luzerna, onde foi guardião, reitor e professor.

No mesmo período, de 1956 a 1958, foi eleito Definidor da Província e Coordenador da Pastoral Vocacional. Seus ex-alunos dizem que ele foi muito humano, compreensivo com os adolescentes, favorecendo os esportes e passeios, promovendo maior integração dos jovens com as famílias, numa época em que predominava o isolamento. Declarou: "No meu período de formação fiquei sete anos sem ver meus pais e irmãos. Quando voltei para os rever nas férias, não me conheciam mais e tive que me identificar. Perdera aquela familiaridade de antes". A partir de sua experiência pessoal, facilitou aos alunos visitas mais freqüentes a suas famílias. E conseguiu boa colheita do que plantou, pois mais de 30 Frades da Província são devedores à dedicação do então Prefeito do Seminário de Luzerna.

Havia em Luzerna um velho Seminário de madeira. Frei Sérgio recebeu a incumbência de construir o novo Seminário de São João [illegible]ista, e esta foi uma das grandes realizações de sua vida, embora a obediência lhe batesse às portas quando a obra ainda não estava terminada. E lá continua de pé o espaçoso Seminário, de belas formas arquitetônicas, marcando uma das fases mais importantes de seus trabalhos, agradável recordação para a vida inteira.

O cidadão patobranquense

Em 1965, Frei Sérgio recebeu sua última transferência e esta foi para Pato Branco, onde passou os 37 anos restantes de sua vida. Aqui exerceu as funções de guardião, pároco, vigário paroquial, confessor, construtor, guia espiritual e dedicado pastor de seu povo. Recebera a tarefa de concluir a grande igreja matriz, ainda hoje o maior monumento de Pato Branco. A data da inauguração já estava marcada para o dia 29 de junho daquele mesmo ano, na festa do padroeiro São Pedro.



Frei Sérgio celebra 50 anos de padre em sua terra natal.

Com total empenho e o entusiasmo que lhe er[illegible] próprios, Frei Sérgio lançou-se à g[illegible]nde tarefa. E na data prevista a igreja foi solenemente inaugurada. É uma das maiores da Província, com espaço para 1.250 pessoas sentadas. Realizado este evento, nosso educador partiu para novo projeto Preocupado com a educação das crianças, construiu em menos de 2 anos o Colégio La Salle, para o qual convocou os Irmãos Lassalistas, que aqui vieram liderados pelo batalhador Irmão Albano Flach. Foi inaugurado a 26 de fevereiro de 1967. Como gratidão a seu "pai", o Colégio deu à biblioteca o nome de Frei Sérgio Hillesheim. No dia em que faleceu, na missa de corpo presente das 15 h, alunos e professores do Colégio lhe prestaram significativa homenagem.

Sua próxima iniciativa foi construir instalações adequadas para o atendimento paroquial e a moradia dos Frades. Assim, a 26 de agosto de 1970, inaugurava-se, ao lado da matriz, a nova casa paroquial. Tanto a matriz como a casa paroquial foram construídas sobre um terreno pantanoso. Por isso as fundações foram feitas sobre estaqueamento. "A matriz precisou de 252 estacas, lembra Frei Policarpo. A matriz e a casa paroquial foram as primeiras construções de Pato Branco a receberem estaqueamento".

Nosso grande construtor não podia parar. Aos 14 de novembro de 1971, iniciou a construção do grande Pavilhão São Pedro, com dois pavimentos. Esta construção levou mais tempo, foi sendo levantada conforme entravam os recursos. No piso inferior há uma grande área destinada a atividades esportivas, exposições comerciais e industriais. A movimentadíssima festa de São Pedro, que se estende por uma semana, tem nesta ampla área seu espaço privilegiado. Na parte superior encontra-se o grande salão para reuniões de formação, retiros, encontros dos movimentos da Igreja e para refeições. "Era um terreno lamacento, recordava Frei Sérgio. Precisamos retirar centenas de caminhões de *terra podre* para poder lançar as fundações, que foram enormes sapatas".

Grande comunicador

Desde 1956 os Franciscanos criaram em Pato Branco uma nova frente de evangelização, adquirindo uma pequena emissora local, a Rádio Colméia. Esta recebeu depois o nome de Celinauta – a Navegante do Céu – em homenagem a Nossa Senhora. Frei Sérgio entusiasmava os ouvintes ao ocupar o microfone da Rádio, ao instruir os paroquianos e incentivá-los para as iniciativas pastorais e as festas da Igreja, e ao encorajá-los para encontrar novas fontes de renda na agricultura. Pela Rádio tornou-se conhecido em toda a Região e era recebido com festa em qualquer localidade onde aparecesse.

Em seus programas bem como nas festas alegrava os ouvintes com sua gaitinha de boca, de forma que, em pouco tempo, todos o associavam a este instrumento. Certo dia, passando pelo Salto do Lontra, parou para pedir informação em uma casa do interior. Ao ouvi-lo, a dona-de-casa perguntou: "O senhor não é o Frei Sérgio?" E o Frei Sérgio: "Como é que a senhora ficou sabendo?" E ela: "É que o senhor fala cada dia na Rádio de Pato Branco". Toda a piazada da casa veio correndo pedir-lhe a bênção, na maior felicidade. A propósito, se houve algo que Frei Sérgio sempre gostava de fazer, era abençoar as crianças. Tinha por elas especial predileção e em qualquer lugar em que as visse, mandava trazê-las para as abençoar. Além de grande radialista, foi o pri-

Câmara Mun de Pato Branco Fls Visto

meiro Diretor da TV Sudoeste. Após os oito anos de lutas que enfrentou juntamente com Fr. Policarpo, o Presidente Geisel expediu finalmente a autorização. Nos seus 62 anos de sacerdote, foi por longo tempo Presidente da Fundação Celinauta, que compreende a Rádio AM, Rádio FM e TV Sudoeste. Até ao fim da vida constava no quadro da Diretoria. Quando a televisão estava para ser instalada, visitou a Inglaterra e lá fez uma pesquisa de equipamentos.

Amigo dos agricultores

Filho de agricultores, trouxe de casa o amor pelo cultivo da terra. Soube valorizar o homem do campo e teve sensibilidade face às dificuldades e dramas vividos na colônia. Preocupou-se em melhorar a vida da gente do interior. Nos seus programas de rádio defendeu o cooperativismo, certo de que só o espírito associativo da classe poderia garantir o futuro da agricultura regional. Por isso mesmo, durante muitos anos foi membro do conselho fiscal de uma cooperativa local, a CAPEG, Cooperativa Agropecuária Guarani Ltda. Procurava alertar para o uso correto de defensivos agrícolas e o respeito à terra, chamando a atenção para a importância das curvas de nível como meio de preservar o solo com seus nutrientes.

Em nossos dias a soja é uma das principais riquezas da região. Bem antes disso, Frei Sérgio fazia propaganda dos valores dessa cultura, seu valor comercial e nutritivo, sua importância na mesa. Dessa forma foi dos pioneiros no plantio da soja, cultivando-a na Chácara Independência, que pertencia à Província. Mostrava sua iniciativa aos colonos e os incentivava, orientando-os como fazer o mesmo. Tanto falava dessa cultura, que por fim era conhecido como "o Frei Soja". Uma plantinha, que nas suas leituras lhe chamou a atenção, foi a estévia. Com sua alta concentração de açúcar, por que não torná-la uma cultura da Região? Mais uma vez, partiu para a propaganda na Rádio. Hoje se sabe que o Sudoeste do Paraná não é região adequada para a estévia. Mas Frei Sérgio deixou-nos esta lição: até ao fim da vida só adoçava seu café com estévia.

Incentivador da piscicultura

Frei Sérgio foi importante não só na religião, mas também na vida social. Sempre fora um apaixonado por peixes e pescaria. Até seus últimos dias, com a memória quase sempre comprometida, se quiséssemos vê-lo feliz e sorrir, bastava dizer-lhe: "Vamos pescar", e lá ia ele, feliz da vida. Talvez por isso mesmo se tornou um dos grandes incentivadores da piscicultura na Região. Incentivava os colonos a partirem para essa nova fonte de renda e dava as dicas de como fazer. A comercialização do peixe seria fonte adicional de recursos e de alimentação. Ele mesmo deu o exemplo, mandando construir um grande açude para criação de tilápias na "Chácara do Peloso", que estava a seus cuidados. Ainda nos últimos dias de vida para lá o levávamos, e dava gosto de ver sua felicidade. Adorava divertir os peixes e pegar os incautos, apreciando uma boa pratada de peixe frito. Ao ser fundada a Sociedade Piscicultura de Pato Branco, foi eleito como seu primeiro Vice-Presidente.

Costuma-se realizar em Pato Branco uma festa chamada FEPEIXE, a Feira do Peixe. Comparece grande público, apreciador de um bom peixe. Na festividade de 2002, Frei Sérgio foi convidado para receber expressiva homenagem, como um d[o]s pioneiros



Uma das paixões de Frei Sérgio: criação e pesca de peixes.

da piscicultura na Região. Sem condições de comparecer, foi representado por Fr. João Bosco e Fr. Policarpo, que receberam em seu nome uma condecoração.

Dedicado e operoso

Como consta no "site" da Província, Frei Sérgio teve uma vida fecunda e operosa. Nele ficou claro para todos a unidade entre o "ser" e o "fazer" da evangelização franciscana. Deu-nos um testemunho vivo de fé, coerência, transparência e bondade. O povo o qualificava como "homem de muita fé". Foi amado, estimado e respeitado por seus Confrades e pelo povo, ao qual serviu com dedicação total até ao declinar da vida. Vimos acima como era especialmente dotado para coordenar e conduzir construções. Nem por isso descuidava a dimensão apostólica. Foi homem do altar, do confessionário, do locutório, dos hospitais, das visitas aos doentes e às famílias. Além disso, era homem do Rádio e da Televisão, d[a] terra e do campo.

Verdadeiro "bom pastor", cuidava com zelo das comunidades a ele confiadas. Quando as forças diminuíram, doou a vida como confessor, orientador das famílias e dos enfermos. Na sua ficha autobiográfica de 1982, disse que era isso o que mais gostava de fazer. Sua vida é a realização daquela ordem que São Francisco ouviu na igrejinha de São Damião: "Reconstrói a minha Igreja". Vida muito ativa, repleta de tarefas pastorais com celebrações na matriz e nas capelas, inúmeros batizados e confissões, visitas e palestras ao povo. Durante muitos anos atendeu a vizinha cidade de Bom Sucesso, como pároco interino.

Quando o Bispo estava impedido de comparecer para ministrar o sacramento da Crisma, era ele seu convidado habitual para substituí-lo em diversas cidades. Como um dos fundadores da Legião de Maria em Pato Branco, por mais de 25 anos assumiu o cargo de seu diretor espiritual. Percorrendo cidades vizinhas com a co[n]ordenação das legionárias, implanto[u]

Câmara Mun de Pato Branco
Visto

o movimento por toda a região, tornando-se assim um apóstolo da devoção mariana. Por muitos anos exerceu a função de diretor espiritual do Apostolado da Oração. Animava as festas da matriz e das capelas, e sabia apreciar um bom churrasco com a cervejinha gelada, confraternizando-se ainda mais com o povo.

No bairro Menino Deus por algum tempo celebrou missa debaixo de uma árvore. Quando houve condições de se construir a capela, quis que ela tivesse um sino. "Quando o sino toca, são os anjos que estão chegando", afirmava. Depois de muito esforço, cónseguiu o sino e ele foi instalado. Pediu então que o levassem de carro, e que ficassem tocando o sino, para ele escutá-lo em diferentes pontos da cidade. Contam testemunhas: "Sempre que escutava o sino, seu rosto se iluminava como o de uma criança."

Com uma visão aberta de Igreja, incentivou a vinda de Irmãs. Para este fim, pediu e conseguiu junto aos senhores Pedro Caldato e Antônio Cadorin 6.000 metros quadrados para as Irmãs Teatinas construírem sua residência e Colégio. Favoreceu a vinda das Irmãs Franciscanas da Beata Angelina e a fundação do mosteiro das Irmãs Passionistas. Nos últimos dias da vida, sempre que era possível levavam-no com Fr. Policarpo para a missa nestas Irmãs, onde cantava com entusiasmo, com uma voz forte, clara e afinada. Dotado de notável talento musical, regeu o coro da paróquia nos primeiros anos de atividades em Pato Branco.

O viajante e suas piadas

Conheceu a Europa. Visitou Fátima, Roma, Inglaterra e Alemanha. Certa ocasião resolveu visitar Manaus com alguns amigos. Partiram com dois carros. Dirigia o dia inteiro, era bom motorista. Mais tarde resolveram visitar a diocese irmã, em Grajaú no Nordeste. Viajaram no mesmo carro Frei Sérgio, Paulo Scatola e Irmã Adiles. Naquela região, em clima de familiaridade costuma-se chamar as pessoas de "bicho". Quando é menino, "bichinho". Ao aparecer Frei Sérgio, gordo e forte, ele escutou alguém exclamar: "Eta bichão!" E ao fazerem pose para tirar fotografia perto de um jegue, Frei Sérgio queria o animal na foto e disse: "Deixa o bichinho no meio!" E um menino da família veio correndo. Sendo gordo, sua barriga era avantajada. Numa farmácia de Pato Branco certo dia uma criancinha batendo-lhe na barriga perguntou: "Tem nenê aí dentro?"

Quando finalmente saiu o decreto, liberando as atividades da TEVÊ Sudoeste, a delegação de Pato Branco que estava em Brasília quis comemorar o fato com um almoço, e convidou representantes do Governo. Ali Frei Sérgio contou a seguinte piada: "Há tempos atrás fiz uma viagem de avião e ele entrou em pane, ameaçando cair e espatifar-se no solo. A aeromoça, com voz trêmula, falou ao microfone: 'Amigos passageiros, lamentamos informar, mas o avião corre sério perigo e nossas vidas estão ameaçadas. Pedimos que uma pessoa habilitada realize algum ato religioso.' Ninguém se mexeu do lugar e eu também não, pois não sabiam que eu era padre. Após um minuto de pesadelo a aeromoça insistiu: 'Estamos em perigo; alguém realize um ato religioso.' Então, levantou-se uma pessoa. Era um fazendeiro, que tirou o chapéu e começou a fazer uma coleta entre os passageiros. Era o único 'ato religioso' que ele sabia fazer".

L oimentos

Fr. Nélson Rabello, ainda em Roma a serviço da Rádio Vaticano, declarou-me por telefone: "Minha convivência com Frei Sérgio foi de 30 anos, o tempo que vivi em Pato Branco. Durante um estágio que fiz na Rádio Celinauta, incentivou-me a ingressar na Ordem Franciscana. Sempre foi um bom Confrade, acolhedor, educado, atencioso para com as pessoas. Praticou a pastoral do acolhimento com perfeição. Visitava as famílias para encorajá-las na fé e na prática do bem. Quando ficou doente, os Confrades o trataram com muita dedicação, foram verdadeiras mães para o Frei Sérgio".

Uma mãe de nome Lúcia: "Procurei Frei Sérgio pedindo uma orientação para a doença do filho de uns cinco anos. Sempre irrequieto, ficava muito agitado durante a noite e dormia pouco. Frei Sérgio me disse: 'Imponha as mãos ao menino e ele ficará bom. Nem precisa trazer aqui, você mesma tem esse poder.' Chegando a casa fiz o que ele mandou, e em pouco tempo a criança ficou curada".

Outra senhora: "Como ele sempre tocava sua gaitinha nos programas de Rádio e nas festas, deviam prestar-lhe uma última homenagem, tocando gaitinha na hora das Oferendas na missa de exéquias".

Cidadão honorário

Frei Sérgio deixou-nos cópia de dois diplomas do título de cidadão honorário: da Câmara Municipal de Joaçaba e da de Pato Branco. Nos dois constam os dizeres "em vista dos relevantes serviços prestados a este Município". Além disso, obteve diploma de licenciatura em Filosofia pela Faculdade de Palmas, PR.

Jubileus

20.12.1959 – 25 anos de vida religiosa – Celebrado em Luzerna.

Celebrados em Pato Branco:

24.11.1965 – 25 anos de sacerdote.

16.12.1984 – 50 anos de vida religiosa.

24.11.1990 – 50 anos de sacerdote.

16.12.1995 – 60 anos de vida religiosa.

24.11.2000 – 60 anos de sacerdote.

O desenlace

Nos últimos cinco anos de vida, Frei Sérgio foi acometido do mal de Altzheimer, que lhe foi tirando progressivamente toda a capacidade de trabalho. Até pouco mais de um ano antes de falecer caminhava muito bem, subia e descia as escadas e morava no segundo andar. Tomava parte nas orações em comum e concelebrava a Eucaristia. Para que não se sentisse aprisionado, nós o deixávamos com as chaves da casa, o que por vezes nos deixou "numa fria", porque à hora da refeição não o encontrávamos, ele havia fugido.

Certa madrugada, acometido de alguma crise própria da doença, saiu furtivamente pelas 4 h e tentou pular uma cerca metálica do pátio da igreja, para alcançar a rua. A cerca era muito alta, ele não podia com o próprio peso, caiu e fraturou a bacia. Isto aconteceu aos 9 de novembro de 2001. A partir de então seu estado de saúde começou a agravar-se. Para dar-lhe melhor assistência, resolvemos contratar enfermeiras para as 24 horas do dia. Certamente custou caro, mas a Fraternidade foi do parecer que um Confrade doente merece o melhor. Além disso, todos o visitávamos com freqüência e lhe fazíamos festa, e ele ria feliz como uma criança. Fazíamos de tudo para que se sentisse amado e fe

Câmara Mun de Pato Branco
Fls 03

liz, e o foi realmente, até ao fim da vida. O povo percebeu este nosso cuidado e nos elogiava pelo testemunho de vida fraterna.

Instalamos uma enfermaria no térreo, para facilitar o acesso a pessoas leigas que vinham visitá-lo; e assim preservamos nossa privacidade no claustro. No dia 3 de abril de 2003, véspera do desenlace, completou 87 anos. Teve um aniversário feliz, foi levado a passear e abençoou as crianças. Aparentemente ia tudo bem. Para nossa admiração, conseguiu ler perfeitamente o cartão de aniversário entregue pela Legião de Maria.

Mas na manhã seguinte, no dia 4, às 6,30h ao dar-lhe o costumeiro banho matinal, a enfermeira viu que ele empalideceu repentinamente, ficou fraco e teve de sentar-se. Correu a chamar Fr. João Bosco para ajudá-la a colocá-lo na cama, pois era muito pesado. Ao examinar as pulsações do coração, percebeu que havia parado.

Morreu de morte súbita e natural, de parada cardíaca, após queda da pressão arterial. Assim morreu este santo, sem dores e sem pranto, livre de sofrimento e sem qualquer tormento. Na mesma paz que lhe escreveu a vida, foi ao encontro da pátria querida.

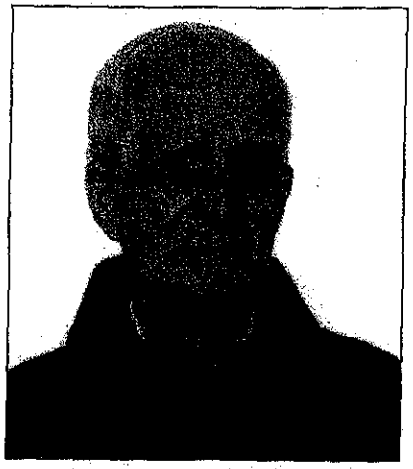
O corpo foi velado na igreja durante todo o dia 4. Nas duas missas do horário do dia, a grande matriz que ele mesmo concluiu e inaugurou esteve sempre repleta. Durante todo o dia a igreja foi freqüentada por milhares de pessoas que queriam vê-lo e dizer-lhe o último adeus. Muitos choravam emocionados. No dia 5, às 9h, o bispo diocesano Dom Agostinho Sartori presidiu a missa funeral. Novamente o povo superlotou a igreja. À hora da pregação, Fr. Policarpo Berri, companheiro e especial amigo nos 37 anos de Frei Sérgio em Pato Branco, apresentou um resumo da vida e dos feitos deste grande franciscano. Ao cemitério nem todos o acompanharam, por ser o espaço acanhado. Mesmo assim, impressionante foi o cortejo de carros. Tão grande foi o número de grinaldas oferecidas por entidades e pessoas amigas, que trouxeram duas camionetes para levá-las todas ao cemitério. Que este grande homem, amigo dos Confrades e do povo, nos espere na pátria da Alegria.

São palavras suas: "Se tivesse de começar tudo de novo, iria me embrulhar mais uma vez num modesto burel de Frade menor e abençoar a todos como um bom padre, isto é, como um bom pai a seus filhos".

Frei José Luiz Prim

FREI CONRADO ROSBACH, O.F.M.

** Hermühlheim b. Köln, Al. 13.02.1916*
† Paty do Alferes, RJ 19.07.2003



Bom de briga na juventude

Nasceu em dia de domingo, mas em tempo de dura guerra. Seu pai Johannes Peter Rosbach era escriturário. Sua mãe, Sibilla Harfen, era dona-de-casa e deu ao mundo quatro filhos. Frei Conrado foi o segundo deles, batizado no dia 20 de fevereiro de 1916, com o nome do pai, Johannes Peter, mas todos o chamaram sempre de Hans, tanto que Hans consta em sua certidão de Crisma, recebida no dia 26 de setembro de 1928, em Köln-Mülheim.

Freqüentou de 1922 a 1930 a Katolische Volksschule. Depois, encaminhou-se para o profissionalismo, freqüentando por dois anos a *Kaufmannische Handelsschule*, recebendo o diploma. De 1932 a 1936 trabalhou no escritório de uma fábrica, encarregado de toda a correspondência.

Nascido de família praticante, foi líder da juventude em sua paróquia, em anos de muita discussão ideológica. Ele mesmo lembrava que grupos de jovens nazistas, fogosos, atacavam de pauladas os jovens católicos, não menos fogosos, quando saíam de suas reuniões. Apanhar e bater viravam profissão de fé e afirmação de patriotismo. Não fugia da liderança naquelas horas. Quem conheceu o pacífico, sereno e sorridente Frei Conrado poderá ter alguma dificuldade em imaginá-lo na briga ou voltando para casa de roupa rasgada em surras. Mas foi aquela situação de conflitos sócio-religioso-políticos que o fez pensar na defesa dos mais fracos e desprotegidos. A semente da vocação missionária encontrara a terra boa e um bom agricultor. O vice-pároco lhe tirou as dúvidas, lhe mostrou a estrada e o encaminhou para o então colégio missionário franciscano do Garnstock, na Bélgica de língua alemã.

Entrou no Garnstock no dia 21 de abril de 1936, justamente na festa de

Câmara Mun de Pato Branco Fls 02 Visto

Câmara Mun de Pato Branco
Fls. 01
Visto

REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL
Estado do Paraná
CARTÓRIO DO REGISTRO CIVIL DE NASCIMENTOS, CASAMENTOS E ÓBITOS DA SEDE DA COMARCA DE PATO BRANCO

Rua Tocantins, 1677 Fone : (046)224-4270 - Pato Branco - Paraná

CARTÓRIO DE REGISTRO CIVIL ELIAS

Faustino Elias dos Santos Filho

166 205 269-34

Escrivão Criminal e Oficial do Registro Civil de Nascimentos, Casamentos e Óbitos

Maria de Lourdes Botelho Elias dos Santos — 1ª Substituta — 793 287 509-97

Agnêse Iara Shroll Damasceno Carneiro — 2ª Substituta — 640 419 809-68

CERTIDÃO DE ÓBITO

Certifico *que, às folhas 181 do Livro nº C-17 sob o nº 9903, foi feito o registro de óbito de* ***VENDELINO HILLESHEIM****, RG 1.223.479, falecido em 04 de abril de 2003 (04/04/2003), às 6 horas e 4 minutos, em RUA SILVIO VIDAL Nº 58, de sexo masculino, nascido no dia 03 de abril de 1916 (03/04/1916), profissão RELIGIOSO, natural de SÃO JOSÉ -SC, domiciliado e residente em RUA SILVIO VIDAL Nº 58, PATO BRANCO -PR, com 87 anos de idade, estado civil solteiro, sendo filho de JACOB HILLESHEIM e CATARINA RENGEL. Óbito atestado pelo Dr. MAGNUS ENGEL que deu como causa da morte MORTE SÚBTA SENELIDADE, tendo sido declarante O SR. DR. HELIO DOMINGOS PICOLO e o sepultamento foi feito no cemitério PAROQUIAL DESTA CIDADE. D.O. nº 5030753. Assento lavrado em 04/04/2003.*

OBSERVAÇÕES:

ERA SACERDOTE E USAVA O NOME DE FREI SERGIO.NÃO DEIXA BENS A INVENTARIAR.

Isento de Custas

O referido é verdade e dou fé.

Pato Branco,11 de junho de 2003.

Lei: 13.228 de 18/07/2001
FUNARPEN
SELO DE AUTENTICIDADE
ISENTO
Nº ABB54679

Maria de Lourdes Botelho Elias dos Santos
1ª Substituta do Registro Civil